

CULTURA DIGITAL NO ENSINO RELIGIOSO: RECURSOS TECNOLÓGICOS PARA A VALORIZAÇÃO DA DIVERSIDADE RELIGIOSA NA ESCOLA

Wesley Mageski da Silva¹

1. Mestre em Educação Profissional e Tecnológica (Ifes), Professor da Educação Básica da Rede Estadual de Educação do Espírito Santo e Estudante do curso de Ciências da Religião do Centro Universitário Internacional UNINTER

Grupo de trabalho: GT02 – Educação e novas tecnologias

RESUMO

A integração das tecnologias digitais no Ensino Religioso amplia possibilidades pedagógicas para abordar a diversidade religiosa, promovendo inclusão e justiça social, conforme as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018). Nesse sentido, objetivamos analisar como as ferramentas tecnológicas podem ser utilizadas no Ensino Religioso para tratar a diversidade religiosa, promovendo o respeito mútuo e a valorização da pluralidade cultural no ambiente escolar, em consonância com as competências específicas do Currículo de Ensino Religioso da Secretaria de Educação do Espírito Santo (Espírito Santo, 2018). Na sustentação teórica buscamos as contribuições de Freire (1981, 2001), Castells (1999) e Kenski (2007). No campo metodológico, a pesquisa é de natureza bibliográfica, aplicada e com abordagem qualitativa (Gil, 2002). Quanto aos procedimentos de análise dos dados, adotou-se o método comparativo (Lakatos; Marconi, 2003). Diante exposto, concluímos que este estudo reforçou a relevância da cultura digital como facilitadora do processo educativo, possibilitando a promoção da inclusão e o reconhecimento da diversidade religiosa. As tecnologias digitais proporcionaram uma plataforma para a criação de um ambiente escolar mais plural e inclusivo, no qual o respeito mútuo e o diálogo entre diferentes crenças puderam ser cultivados de maneira eficaz e significativa.

Palavras-chave: Tecnologias digitais. Diversidade religiosa. Cultura digital.

INTRODUÇÃO

A presença das tecnologias digitais nas escolas amplia as possibilidades pedagógicas no Ensino Religioso, sobretudo para tratar a diversidade religiosa, conforme propõe a BNCC (Brasil, 2018). A experiência docente motivou esta pesquisa, que identifica práticas exitosas com tais tecnologias. Entretanto, como alerta a Unesco (2023, p. 9), seu uso exige “objetivos e princípios claros [...] para garantir que o uso dessas tecnologias seja benéfico e evite causar danos, tais como o da distração, [da exclusão digital] e a falta da interação humana”. Apesar da disseminação das tecnologias nos últimos 20 anos (UNESCO, 2023), persistem

[Digite aqui]

desigualdades de acesso (INEP, 2023) e carência de formação docente (Espírito Santo, 2018). Diante disso, esta pesquisa busca responder: de que maneira as ferramentas tecnológicas podem favorecer a aprendizagem da diversidade religiosa e o desenvolvimento de competências como empatia, respeito e diálogo? Fundamenta-se nos aportes de Freire (1981, 2001), Castells (1999) e Kenski (2007), articulando-os aos desafios contemporâneos da educação. A investigação visa subsidiar práticas pedagógicas reflexivas e inclusivas, alinhadas à formação ética e integral dos estudantes.

METODOLOGIA

A pesquisa, de natureza bibliográfica, aplicada e abordagem qualitativa, foi realizada entre novembro de 2024 e fevereiro de 2025. Segundo Gil (2002, p. 133), esse tipo de pesquisa envolve “a redução dos dados, a categorização desses dados, sua interpretação e a redação do relatório”. O método adotado foi o comparativo, que “realiza comparações, com a finalidade de verificar similitudes e explicar divergências” e “permite analisar o dado concreto, deduzindo do mesmo os elementos constantes, abstratos e gerais” (Lakatos; Marconi, 2003, p. 107).

O *corpus* documental foi composto por dissertações extraídas da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), devido à sua ampla abrangência, acesso público, textos completos e conformidade com práticas acadêmicas. Os descritores utilizados na busca foram “Tecnologias Digitais” e “Diversidade Religiosa”. Aplicaram-se os seguintes filtros: área do conhecimento (Educação), tipo de documento (dissertação), idioma (português), acesso (*openAccess*) e período de publicação (2013–2024).

Os estudos foram selecionados com base nos seguintes critérios: convergência temática, metodologia, resultados, contribuições e maior ocorrência dos descritores. Foram priorizados trabalhos com abordagem qualitativa e alinhamento ao objeto da pesquisa. Para isso, utilizou-se a ferramenta de busca do navegador *Microsoft Edge*, refinando os resultados com os termos-chave.

A análise qualitativa foi organizada em uma tabela comparativa, contendo autor, ano, metodologia, resultados e contribuições. A seleção final privilegiou estudos seminais, como os de Oliveira (2013), Ferreira (2023) e Nascimento (2016), relacionados ao uso de tecnologias digitais na educação e à diversidade religiosa no Ensino Religioso.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise comparativa dos estudos evidenciou que o uso de tecnologias digitais no ensino contribui para a inclusão, autonomia e aprendizagem

[Digite aqui]

colaborativa, especialmente no Ensino Religioso. Segundo Oliveira (2013, p. 69), “o uso de tecnologias digitais na educação tem proporcionado mudanças significativas nas formas de ensinar e aprender”, criando espaços de interatividade e construção coletiva do conhecimento. Essa abordagem favorece o contato com diferentes tradições religiosas e estimula a empatia, o respeito e o diálogo inter-religioso.

Ferreira (2023, p. 35) destaca que “o professor de Ensino Religioso pode utilizar as variadas tecnologias digitais como ferramentas de aprendizagem” para combater preconceitos e ampliar o repertório cultural dos estudantes. Um exemplo relevante é o uso pedagógico de manifestações como o Congo Capixaba, cuja abordagem digital permite o reconhecimento de tradições afro-brasileiras em articulação com a Lei nº 11.645/08. Essa mediação digital contribui para a formação crítica dos alunos e para a valorização da pluralidade religiosa.

Nascimento (2016) ressalta que a escola “é um espaço por excelência, onde se deve tratar sobre a diversidade religiosa” (p. 14), alertando para a invisibilização de crenças de matriz africana e a intolerância vivenciada por estudantes. Nesse sentido, o Ensino Religioso, ao integrar práticas digitais reflexivas, pode atuar na superação de estereótipos e discriminações. Para isso, torna-se necessário o investimento em formação docente e práticas que problematizem o preconceito e promovam uma cultura de respeito e equidade.

Assim, a discussão dos dados confirma que as tecnologias digitais, quando alinhadas a práticas pedagógicas inclusivas, tornam-se mediadoras eficazes na promoção da diversidade religiosa e da formação cidadã no contexto da educação básica.

CONCLUSÕES

A pesquisa evidenciou que as tecnologias digitais, quando utilizadas com intencionalidade pedagógica, ampliam a promoção da diversidade religiosa no Ensino Religioso e fortalecem práticas inclusivas. Fundamentada em Freire (1981, 2001), Castells (1999) e Kenski (2007), a análise indicou que competências como empatia, autonomia e pensamento crítico podem ser desenvolvidas por meio de práticas mediadas digitalmente, desde que ancoradas em uma proposta reflexiva. A cultura digital, como fenômeno descontínuo e dinâmico, requer práticas educativas que superem o uso instrumental da tecnologia, promovendo a construção de significados e a valorização das diferenças. No entanto, desafios persistem, como a carência de formação docente e a desigualdade de acesso às ferramentas digitais. A incorporação crítica de recursos digitais no ensino depende da superação dessas barreiras estruturais. Conclui-se que a articulação entre tecnologia e diversidade religiosa representa não apenas uma inovação didática,

[Digite aqui]

mas uma exigência ética do currículo contemporâneo, capaz de contribuir para uma educação democrática e plural.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação. SEB. **Base Nacional Comum Curricular**. Distrito Federal, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 5 set. 2024.

ESPÍRITO SANTO. **Currículo Estadual do Espírito Santo – Ensino Religioso**. [S. l.], 2018. Disponível em: <https://curriculo.sedu.es.gov.br/curriculo/wp-content/uploads/2024/04/Ensino-Religioso.pdf>. Acesso em: 17 dez. 2024.

FERREIRA, Andreza Patricia de Azevedo. Tecnologias digitais no ensino religioso: desafios e perspectivas à prática pedagógica. **Universidade Federal da Paraíba**, João Pessoa, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/29997>. Acesso em: 9 dez. 2024.

FREIRE, Paulo. **A educação na cidade**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade**. 5. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. v. 21

NASCIMENTO, Fernanda Santos do. Diversidade religiosa e ensino religioso: relações possíveis? Um olhar a partir de alunos e professores de escolas municipais de João Pessoa-PB. **Universidade Federal da Paraíba**, João Pessoa, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/11738>. Acesso em: 10 dez. 2024.

OLIVEIRA, Maria Rosemary de. **O uso de tecnologias digitais na construção da aprendizagem e autonomia de egressos da rede ETEC Brasil: uma experiência no polo de Porteirinha-MG**. Juiz de Fora, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/3702>. Acesso em: 2 dez. 2024.

[Digite aqui]